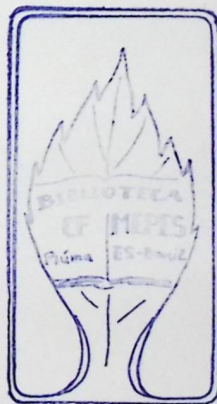


CENTRO DE FORMAÇÃO

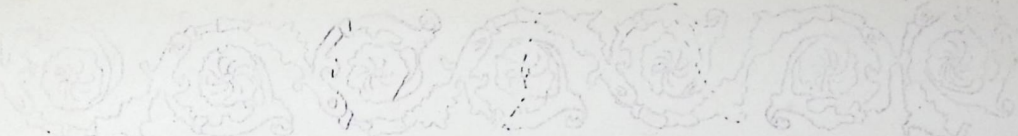


CF - MEPES  
Faz. Boa Vista  
29315 - Piúma - ES  
Tel. (027) 5201660

# A ALTERNÂNCIA



Estagiário Manoel F. Neto CF-MEPES - 1982




Manoel Ferreira Neto

Curso de Formação para novos Monitores

ALTERNÂNCIA

CF- Centro de Formação

22 de Novembro de 1982



ALTERNÂNCIA

## ÍNDICE

1- Prefácio	2
2- Introdução	3
3- Alternância	4
4- Fundamentos Psicológicos da Alternância	5
5- As Escolas Famílias, uma alternância perfeita	6
6- Características da alternância Escola-trabalho	7

## PREFÁCIO

Esse trabalho tem como objetivo esclarecer as minhas dúvidas sobre alguns aspectos que se encontra neste tema.

Levando em consideração alguns pontos em que tive dúvidas, resolvi fazer uma pesquisa para orientar-me melhor.

Espero que com este trabalho, posso atingir um pouco daquilo que procuro, como também aprender a forma correta de fazer uma pesquisa.

Esta pesquisa fiz com o intuito de adquirir conhecimentos mais amplos sobre o tema da mesma, e foi pesquisada em apostilas na EFA de Campinho e no Central.

## INTRODUÇÃO

O sistema de alternância nasceu em 1935. Era em outras palavras estabelecido o ensino com técnicos agrícolas e educação da consciência.

Com o crescimento das EFAS, chegam os agrônomos, pedagogos com uma linha de refletir sobre técnica e do trabalho da seguinte maneira:

Se pensou em fazer um estudo da realidade como faziam os engenheiros ante seus estágios com a finalidade de construir "mini-sábios", que olhavam a propriedade do pai por "fora" com atitudes de superioridade.

Por "Alternância Escola-Trabalho", eu acho uma forma de educação na qual os dois elementos se coordenam e se completam na inteligência do aluno, de modo que o aluno vai colocando em prática aquilo que ele adquiriu na escola.

## ALTERNÂNCIA

O que entendemos por alternância a nível de:

aluno.

da pessoa.

teórico.

É a mudança de um ambiente para o outro, a fim de que a pessoa possa ter maior conhecimento de todos os lados. Quer na teoria como na prática. Tem oportunidade de aprender e ensinar, ouvir e falar, crescer e fazer crescer do o ambiente.

Nós sabemos que o dia tem 24 horas, e durante o dia temos muito afazeres, nos o momento de: estudar, trabalhar, lazer etc. Paramos e pensamos, já 'nsou se a vida da gente, só fosse de estudo ou de trabalho, aquela rotina a a dia, não dava para viver, portanto temos a alternância. Estudamos 7 hs c dia, trabalhamos 5 hs e divertimos 1 h.

O ser humano tem diferentes tipos de necessidade, assim como: trabalhar, estudar, divertir, isto é, o que achamos de alternância. Alternar para que vida não se torne uma rotina.

A nível psicológico, vantagens da alternância na Educação Formal.

O aluno não aprende só na escola.

Não desliga o aluno da família.

O aluno se adapta as normas familiares e ao ambiente escolar.

A alternância parte dos conhecimentos do aluno-ele faz passos segundo suas <sup>2</sup> Capacidades.

Facilita a socialização do aluno.

Desperta interesse porque parte de algo que já existe (realidade do aluno)

Metodologicamente vantagens de alternância no ensino.

Educação dentro e fora da escola.

Na escola se estuda a realidade do aluno.

O ensino se baseia naquilo que o aluno sabe.

Favorece- não só a ampliação dos conhecimentos do aluno senão também o ambiente onde vive.

Coloca a teoria na prática e viceversa.

Através do PE o aluno passa a entender melhor a sua realidade.

A alternância constitui a estrutura pedagógica que permite a relação vida escola. Pode-se definir como continuidade da formação numa descontinuidade de atividade. O jovem permanece uma semana na escola e quinze dias com sua família continuando assim, a alternância durante todo o ano de formação.

Assim se procura uma programação formativa em três fases:

- a) Uma fase de **pesquisa, feita na vida, que desperta o interesse**. O jovem descobre sua experiência e progressividade chegando a uma tomada de consciência.
- b) Uma fase de **aquisição, feita na escola**, utilizando o descoberto pelo jovem; esclarecendo-o e ampliando-lhe seus horizontes com explicações científicas e técnicas, oferecendo aos alunos a base de uma cultura geral que mais adiante lhe permitirá pesquisar, classificar, sintetizar e expressar o descoberto e já adquirido.
- c) Uma fase de **assimilação**, na vida e na escola, visa que cada aluno estabeleça relações e faça síntese entre as experiências da vida e as aquisições escolares.

A Alternância é um atendimento à pedagogia da EFA que visa a promoção do jovem agricultor "conservando-o em atividade na propriedade familiar" refletido sobre a realidade do cotidiano, encontrando fundamento no trabalho agrícola.

Para que uma aprendizagem seja perfeita o "ensino não pode se limitar à exposições teóricas"; afastando o indivíduo do seu meio ambiente, a prática ocupa seu lugar de destaque. Desta forma as atividades extraclasse são educativas, sendo mais valiosa do que aquela pregada nas escolas, uma vez que educação é fruto de uma situação vivida e não pelas matérias estudadas.

É a alternância que oferece ao aluno condição de buscar experiências e dados suficientes para ser refletida, descobrindo e analisando melhor, chegando a síntese de seus conhecimentos.

Pensando em todos os valores da alternância, o quanto ela representa na formação do aluno, torna-se importante uma visita do monitor ao aluno para discutir e orientar o andamento do trabalho.

CLAPAREDE faz esta observação psicológica: "Todo o ensinamento que não responde a uma pergunta do aluno é em grande parte, nulo". Por isso que a motivação é um elemento fundamental da didática: é preciso provocar o aluno para que ele se interrogue. Mas, para conseguir-se que um bacharel se interogue sobre o Código de Hamurabi ou sobre os afluentes do Amazonas, é preciso realizar prodígios de pedagogia. A interrogação ou a experiência sobre as quais nos basearemos serão conseqüentemente, fictícias.

Um sistema alternante, estudo e trabalho, visa, sobretudo que o aluno reflita e se interogue sobre suas próprias experiências profissionais e vitais. A perseverança torna-se mais fácil e, sobretudo, mais realista, se bem que ela não seja sempre isenta de esforço. Toda a formação ulterior nascerá desta "terra" e dela dependerá, não surgirá dos conhecimentos adquiridos somente pela teoria. As matérias e os temas de estudo entrarão em cena na medida em que o aprofundamento concêntrico do estudo e do trabalho exigir razões científicas mais sérias, novos conhecimentos instrumentais, uma previsão de conseqüências das novas variações. Vê-se melhor, agora, o risco do pragmatismo utiliterista colocando acima de tudo. Se negligenciarmos o esforço e a clarificação da escola poderemos estimar demais a ação em detrimento da inteligência; poderemos bestificá-la.

O psicólogo espanhol F. Secadas trata deste perigo no nº 13 de "Didasc" (junho, 71), referindo-se, particularmente, ao abuso dos métodos audio-visuais no ensino. Estes tendem a tornar-se um fim em lugar de permanecerem um meio. mesmo perigo ameaça a escola "alternada!"

"O aparelho didático que não fôr subordinado à inteligência e ao serviço de seu exercício encerra a atividade mental nas fibras da imaginação em lugar de dar um novo impulso ao intelecto. Aprisiona o discurso (capacidade de verbalização), atomatizado em ficções. Desintegra o conceito em irizações sensoriais. Degrada o processo intelectual, convertendo-o em manipulações anódinas. Substitui o pensamento pela ação. Desvitaliza o processo de entendimento, fazendo-o degenerar em mecanismo de ajustamento, em máquinas bem lubrificadas!"

Infelizmente tem um problema. Na medida em que o aluno não tenha aviado nas investigações teóricas e práticas, a alternância escola-trabalho permanecerá um caminho tentador, porém cheio de sombras e perigo

As EFAS oferecem um exemplo de alternância para formação profissional agrícola; é um dos melhores que conhecemos. Sua descrição pode ajudar a compreender o funcionamento concreto deste método.

As EF são aproximadamente, 600 centros na França e tem exportado seu método para a Espanha, Itália, Portugal e sobretudo, para muitos países da América e África. Sua experiência conta 35 anos de existência, ao longo dos quais este método de alternância tem demonstrado sua adaptabilidade às mais diversas circunstâncias e dificuldades. Seu objetivo é a formação profissional agrícola de base dos meninos e meninas que terminaram seus cursos primários nas zonas rurais. Os alunos vivem nas escolas somente uma semana em cada três: passam as outras duas em casa, desempenhando seu trabalho habitual na exploração agrícola familiar. Desde o primeiro momento, quando eles chegam à escola, trazem consigo muitos conhecimentos de vida no campo e de trabalho na propriedade de seus pais. Durante a semana que passam na EF os meninos trabalham em mesa redonda com os monitores, abordando temas agrícolas próprios da região em que se situa a escola (cereais, vinho, bovinos, equipamentos, mecanização agrícola, contabilidade etc.). Na EF trocam as suas experiências e reflexões, que organizam em um esquema de trabalho, o qual, de volta ao lar, será discutido e elaborado com os pais e amigos, recolhendo, desta forma, não só a sua experiência própria, mas também a de toda a comunidade. Seguida, de volta a escola, analisam-se os resultados, fatos e opiniões de todos os alunos para daí tirar-se uma série de conclusões que são como a "situação problema" deste tema na região. Todos estes relatórios pessoais (consequência do trabalho pessoal) e as outras experiências são consignadas no caderno de Exploração Familiar, que torna-se assim a estrutura essencial de toda esta reflexão e do trabalho profissional destes jovens agricultores.

Naturalmente, os dados reunidos exigem bastante "porquês" questões que se colocam, reforçados pelo monitor se for necessário. Estas interrogações têm a razão de ser de uma série de cursos técnicos que o monitor dará aos alunos e a medida em que estes ensinamentos sejam necessários para o desenvolvimento de discussões sobre um tema determinado. O trabalho exige que o aluno aperfeiçoe suas aptidões "instrumentais" (expressão oral e escrita, cálculo etc.) e estude uma série de matérias que apoiem os dados técnicos indispensáveis, o exemplo, exige o conhecimento de uma série de noções químicas, geográficas etc. Estas têm, pois, seu lugar. Jamais como matérias em si, mas sempre como instrumentos exigidos pela interrogação sobre o trabalho que o aluno faz ou é chamado a fazer no campo.

Um outro pilar das EFAs é a responsabilidade das famílias na construção e integração das escolas, uma razão a mais para que se estabeleça uma perfeita integração entre a escola, o trabalho e a vida. Os beneficiários desta integração são somente os alunos mas também suas famílias e toda a comunidade rural.

## 6- CARACTERÍSTICAS DA ALTERNÂNCIA ESCOLA-TRABALHO

Alguns traços da verdadeira alternância:

- 1- Não falando de um trabalho isolado, mas de um trabalho inserido na vida social. Em lugar de falar da alternância escola-trabalho, seria provavelmente preferível falar de alternância escola-vida.
- 2- O reconhecimento do valor didático do "trabalho" (aquele equivalente à vida) supõe um processo de "desescolarização". A medida que nós aprendemos a melhorar a maneira e fazê-la frutificar, podemos substituir o tempo de ensino na escola por um tempo de ensino no trabalho.
- 3- Este processo atingirá todas as riquezas da "escola paralela", o reconhecimento do valor didático do trabalho e da sociedade. A aventura humana da educação se transformará, pois, ao máximo, em uma aventura cívica. A alternância escola-trabalho será, desta forma, bastante mais frutífera que a escola fechada nela mesma e, sobretudo, não será uma escola somente para o aluno mas para a comunidade social inteira, a quem retorna o ônus educativo.
- 4- A organização dos sistemas de alternância será distinta para cada profissão e determinada em função de suas próprias características didáticas: a alternância para uma aprendizagem agrícola deve ser diferente daquela necessária à formação de um engenheiro naval.
- 5- A alternância supõe uma aprendizagem concêntrica e não linear, porque o aluno será confrontado desde o início com todas as exigências de seu trabalho e não somente uma parte dentre elas. A escola deverá enriquecer este aspecto, utilizando sempre as vantagens de seus níveis de reflexão e de compreensão.
- 6- Os professores deverão conhecer a fundo a vida e o trabalho do aluno (meio, exigências, progressos e dificuldades) sendo dado que sua didática deve criar raízes na sua experiência real.
- 7- Enfim, devemos tomar consciência dos limites da escola e do trabalho. O risco do "trabalho" é a consequência possível do pragmatismo que, segundo diz Maritain, dificilmente pode evitar que se crie entre os jovens um ceticismo escolar. Há, efetivamente, um período de esvaziamento nos programas que abordam somente noções práticas e utilitárias. O risco paralelo da escola será a redução aos princípios gerais, sem possibilidade de conexão com o desenvolvimento didático do trabalho, daí ocorrendo a impossibilidade real de enriquecê-lo e elevá-lo.

Em suma, um sistema de alternância escola-trabalho é uma estrutura educativa em forma de alambique. O trabalho (e com ele, a vida familiar e a vida social) traz em princípio os dados da aprendizagem: são as experiências vividas pelo aluno, suas reflexões, tomadas de consciência e interrogações sobre esta realidade. Todos estes conteúdos estão presentes na escola, atravessam-na (ao iniciando o processo de ordenação e de enriquecimento) e retornam, assim aperfeiçoados, realidade e do trabalho e da sociedade. A escola passa a ser, então, um meio enriquecedor e clarificador, que ajuda a fermentar as experiências e reflexões dos alunos, ordena-se e sistematiza-se; junta-lhes os dados que a vida não proporcionou; e restitui toda essa riqueza ao aluno a fim de que ele submeta, novamente, à experiência e a reflexão, e possa percorrer, de novo, este mesmo circuito em um nível superior.